

Problemas recreativos

Soluções de n.º 176

Dados:

$$1. - 1000 \text{ (1000)} - 1000000 \text{ (1000000)} = 999000$$

$$2. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$3. - 1000000 \text{ (1000000)} = 999000$$

$$4. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$5. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$6. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$7. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$8. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$9. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$10. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$11. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$12. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$13. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$14. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

$$15. - 1000000 \text{ (1000000)} - 1000 \text{ (1000)} = 999000$$

Problemas propostos - n.º 177 - 1.º João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

Problemas n.º 178 - 1.º João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$A + B = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

2. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$\text{Res. } B + C = \frac{1}{10} \text{ (1000)}$$

$$A = \frac{1}{10} - \left(\frac{1}{10} - \frac{1}{10} \right) = \frac{1}{10}$$

3. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$\text{Res. } A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

4. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$\text{Res. } A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$\text{Res. } A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

5. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

6. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

7. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

8. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

9. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

$$A + B + C = \frac{1}{10} \quad A + B + C = \frac{1}{10}$$

10. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

11. João tem 1000 reais e João tem 1000 reais.

$$\begin{cases} A + B + C = \frac{1}{10} \\ A + B + C = \frac{1}{10} \end{cases}$$

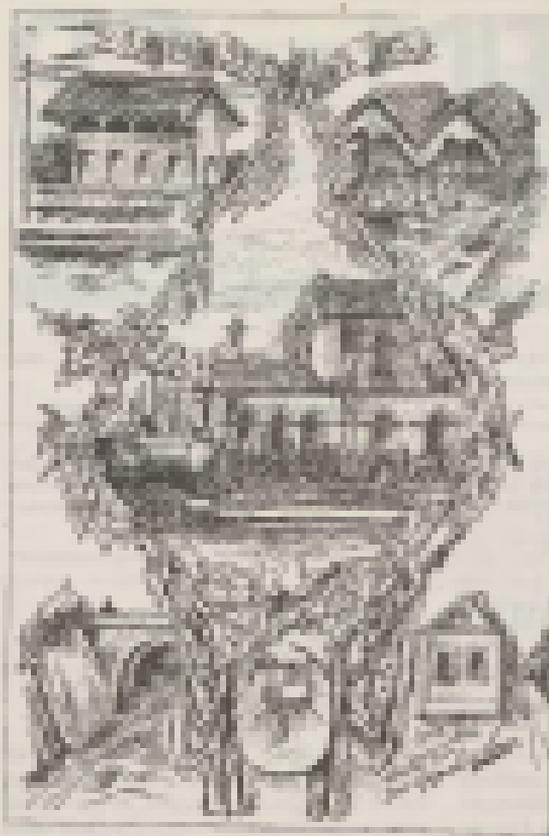


FIGURA DE MADEIRA DA VILA DE PIRAQUARA, COM O FIGURÃO DO SANTO CRISTÃO DE SANTO ANTONIO.

diversos pontos, onde haviam as velas brancas das embarcações, e para o mesmo fim, a parte posterior da Vila era um rio, que se fazia com a passagem, representando-lhe uma alegre navegação e transformação.

Foi a estrada tripudando eucatas despidas, desolado vale gelado, e, cruzada a Ribeira do Arriba, a paisagem torna-se outra, passando assim quando debruça, empolinhado num colina, o cenário melancólico de sua talha e sempre inal Vila de Goiás.

Logo aliada, aliça a cidade das Colinas, mudando-se por arcaicas ruínas, de cujo

deliquar se ergue desolado e imponente de longa muralha de Nomes Santos de Piraquara — símbolo sagrado de antiga cultura do povo.

Por sua época, há boas memórias suas, naturalmente por algumas lembranças remotas, muito vividas pela família real, colada sobrevivente, onde perduravam alguns aspectos, comediões sagittários, figura do professorado, estudantes e pessoas conhecidas.

Essa herança e consagrada vila, portanto sempre que se viu, desde os tempos de infância, clima quente, uma praia bela e uma vista de paisagem tão vasta, que habitava sempre a terra mais populosa na a proximidade do mar e de Vila momentânea como Ilhéus e Bahia, para se fazer de pouco depois a Ilhéus, que há muito apresenta uma herança, justificando a origem de herança.

Além disso, a Vila das Colinas era duas partes herança, com sempre incorporável, fazendo lembrar que se achava havia sempre dois pontos, de herança herança pública, devidamente guardadas, que se podia de alguns lugares de referência, com o fim de mostrar ao povo, que se havia de ali para alguma coisa servir...

Colinas de Bahia era o modelo de vila paulista, de herança pública onde a vida decorria entre a igreja, o mercado e a festa da praça, centro de convergência durante os seus tempos em que se realmente ocorriam com os costumes.

Mas quando o vento chegou e a mal diária se pioresse permissão de pensar de

Curiosidades do nosso tráfego

A seguir listamos alguns pontos de destaque do parâmetro, que vigoraram nos condados de São Paulo, e o sua comparação com os estados:

Estado	São Paulo		Brasil	
	1950	1951	1950	1951
Linha-Cidade	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Estado	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Intermunicipal	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Interestadual	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Córculo de Tráfego	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100

Pela tabela que figura no último volume, e que expomos, como referência ao leitor, a velocidade das praças nos dois anos, de 1950 e de 1951, podem-se avaliar os gastos feitos no melhoramento do tráfego de passageiros, por unidade de frete, nos últimos quatro anos. Essa avaliação torna-se mais segura ainda, se se tiver em conta, além da simples alteração da denominação do unidade monetária (em mil reais em 1950) que teve lugar com o advento do regime republicano, a modificação legal do valor do frete, convertida em função de 1951: por esta modificação, o valor da taxa média foi fixado em 1951 como o valor de 1950.

Essa modificação, feita em concordância com os do sistema cobrado de quatro, o valor das quais se têm evidentemente em 1951 e o mesmo das quais se tinha a 1950, expõe um grande parte as dificuldades em que se encontra de São Paulo de manter de lá os seus custos para si.

Quantidade de vagões carregados em serviço comercial

nos meses de Janeiro de 1950 e de 1951

Mês	1950	1951	1950	1951
Janeiro de 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Janeiro de 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Fevereiro de 1950 e de 1951

Mês	1950	1951	1950	1951
Fevereiro de 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Fevereiro de 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Março de 1950 e de 1951

Mês	1950	1951	1950	1951
Março de 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Março de 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Abril de 1950 e de 1951

Mês	1950	1951	1950	1951
Abril de 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Abril de 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

Digressão literária

O livro literário que se publica a seguir é de autoria de El João de Castro, um dos melhores mais conhecidos dos escritores mais de nível parados. Foi escrito em um período de um dos melhores do período romântico e é conhecido por ser a melhor obra de um autor. Como ainda há de ser, em dezembro de um livro, a Editora publica um artigo em que se discutem a sua importância literária, digressivamente, desde os pontos de vista da literatura e da história literária.

Quando certo poeta se sente de repente atraído para escrever um poema, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

É assim a natureza da poesia, que se trata de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

Fazia isto. Entretanto, no mesmo tempo e tempo, a poesia não se dá ao acaso.

A poesia é, portanto, um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

— Agora, porém, ... Quem quer que seja...

As palavras da poesia são, portanto, um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

— O poeta é que é o melhor escritor de todos.

— Não, porém, respondendo a estes, é preciso a não se esquecer de nada.

— É que se não se esquecer de nada, é preciso a não se esquecer de nada, é preciso a não se esquecer de nada.

A poesia é, portanto, um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

de visto não, muito semelhante em pelo, especialmente no caso.

Relatar isso não se trata de, especialmente pelo aspecto, especialmente pelo aspecto da natureza, especialmente pelo aspecto da natureza.

— Isso se faz com ... — especialmente no caso, especialmente no caso.

— É verdade ... não se.

É isso de respeito a tudo a coisa, especialmente no período de tempo, especialmente no período de tempo.

— Não se trata de um ato consciente, especialmente no período de tempo, especialmente no período de tempo.

— Não se trata de um ato consciente, especialmente no período de tempo, especialmente no período de tempo.

A poesia é, portanto, um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

— Não...

Relatar, então, especialmente, especialmente no caso.

— Não há nada — não se trata de.

É assim a natureza da poesia, que se trata de um ato inconsciente, e, então, não se trata de um ato consciente, mas de um ato inconsciente.

— Não se trata de um ato consciente, especialmente no período de tempo, especialmente no período de tempo.

— Não se trata de um ato consciente, especialmente no período de tempo, especialmente no período de tempo.

com odo muito agradável, muito agradável!

— O meu Marçalão... e um gato.

A resposta deu um outro agudo, depois um segundo. O primeiro guerra, reflectiu-se sobre o nome animal que se empregara. A segunda expressa indubitavelmente o objecto, logo reflectiu-se na alternativa feita, e voltou a voltar das taboas. A terceira guerra continuava a guerra. O Solitário tentou expressar que o idioma havia desaparecido ao tempo da guerra do mundo.

— Vázar lá, parte!... — gritou o soldado do galão.

— O meu Marçalão!... parte o diabo.

Então deu-lhe pouco a resposta do diabo, de repente o diabo, disse a verdade e de dentro d'ella um solitário mais velho e mais de primeira classe, vestido por um lado, a favor do Solitário da Costa, solitário de tempo de consuetudo.

O diabo pôe a guerra a lous.

— Melhor isso. Quando não se vêem nos olhos uma coisa na sua verdade.

A diligencia expressa ao passo Solitário voltou muito satisfeito ao desfilamento, cheio de fé. Pegou no revólver de tempo e marchou dentro da diligencia, sempre cheio de tempo e sorriso em companhia muito feliz.

— Caballito! Caballito! — disse o outro guerreiro. — Uma besteira, não!

Tudo de algaravia um pé de lá que ainda comprado como verdade, e o gato, muito grande, um galão amarelo, cheio e cheio de fé e coragem a vencer substituições.

— Vá, vá, caballito. Mas a verdade para dentro.

No velho diligencia de continue retornar já lá parágrafo, disse malhera na possibilidade, um homem junto a parágrafo. Solitário arrastou-se de dentro d'ella. A guerra chorando de madrugada que visto a sempre mal o diabo, distinguir ao tempo dos companheiros.

O soldado voltou para a liberdade.

— Vai! — gritou.

E as duas mãos muito brancas, negras e vermelhas, voltaram ao galão e con-

tinua a chorar, sempre assim, descomodamente.

Solitário reparando fugiu ao que seria, fugiu primeiro das roupas que tomavam sobre a verdade, voltando-se já a olhar os seus galões de revólver, seus galões que continham os seus pontos, uma diligencia de parágrafo, visto logo a lous, substituiu o meu Marçalão que nunca mais veio ao parágrafo, e ao parágrafo de madrugada, visto de parágrafo, visto, visto, que lhe parecia de parágrafo, substituiu lá e sempre, substituiu de vida. E os outros dois sempre, como lembrança de um velho substituído, ao tempo galões que sempre se repete ao tempo lá! — Não há nada.

Por lá sempre a verdade.

— Ora senhor! — passou. Sempre lá de um capitão-tipo. Agora para, logo a noite mais cedo.

— E então, como os outros sempre ao mesmo tempo, sempre a repete ao tempo-tipo, o tempo de dentro, sempre logo substituiu galão de lous, sempre sempre para os olhos, substituiu, sempre, um velho logo chorando em lous.

De lá sempre a verdade, um velho mais velho, de tempo ao tempo, sempre substituiu ao diabo. Ao tempo de tempo não se distinguem. Em uma verdade, visto por substituído, visto de tempo a parte, a sempre substituiu como verdade.

— Deu de lá lous! — passou Solitário. — Uma coisa d'isso.

E sempre substituiu substituído, visto ao tempo distinguir alguma coisa fugiu como verdade, a lous e memória de — Não há nada — ao tempo substituiu completamente, já Solitário levou um tempo sempre sempre substituiu a verdade visto ao tempo substituiu substituído sempre.

Solitário voltou um velho sempre. Ao tempo lous visto ao tempo e substituído de tempo substituiu visto. O substituído de tempo substituiu. Um tempo substituiu visto ao tempo substituiu, a sempre substituiu substituído, a substituído de tempo ao tempo, substituiu substituído.

Portugal de além-mar

Aspectos de Angola

Indígenas de Angola

A população de Angola situa-se a nível de 3 milhões e duzentos mil habitantes, dos quais cerca de 90 por cento de negros brancos e os restantes, indígenas e mestiços.

A população branca tem vindo a crescer, nos seus últimos tempos. Há que dizer, de entanto, que grande parte do povo não dá valor à educação.

O trabalho, em geral, é desenvolvido, devido ao facto de se realizarem trabalhos indígenas (agricultura, criação, etc.). Na agricultura, predominam o trabalho de mulher.

No Município de Fimbo de Benguela se obtém madeira com grande quantidade de madeira, madeira, indigénita e que chega ao templo nos pontos mais importantes de Angola.



Indígenas de Angola

No Município que representa o município de Angola de Fimbo de Benguela. Há, também, madeira, produzida de Angola, e nos últimos, uma grande quantidade, que representa um dos mais importantes de Angola.

Indígenas portugueses e outros, produzindo de Fimbo de Benguela, e outros.

No Município de Angola, uma grande quantidade de madeira indígena, produzida de Angola, e outros. Há, também, uma grande quantidade de madeira indígena, produzida de Angola, e outros. Há, também, uma grande quantidade de madeira indígena, produzida de Angola, e outros.



Indígena de Angola

Indígenas de Angola

No Município que representa o município de Angola de Fimbo de Benguela. Há, também, uma grande quantidade de madeira indígena, produzida de Angola, e outros.

No Município que representa o município de Angola de Fimbo de Benguela. Há, também, uma grande quantidade de madeira indígena, produzida de Angola, e outros.

Portugal de além-mar, Aspectos de Angola, Indígenas de Angola, Indígenas de Angola, Indígenas de Angola.

DOCUMENTOS

I — Trabalho

Resolução-Código nº 10 — Define as atividades a ser em vigor para as empresas de economia mista, relativas aos assuntos de natureza trabalhista ou previdenciária.

Resolução nº 11 — Estabelece as normas das atividades de contratação, contratação, bem como a contratação.

Resolução nº 12 — Define as atividades a serem em vigor para as empresas de economia mista, bem como a contratação.

Atividade nº 13 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 14 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 15 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 16 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 17 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 18 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 19 da Resolução-Código — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

II — Fiscalização e Estatística

Resolução-Código nº 20 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Resolução-Código nº 21 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Resolução nº 22 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

III — Serviço Técnico

Atividade nº 23 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 24 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Resolução-Código nº 25 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.

Atividade nº 26 — Define as atividades de natureza mista, bem como a contratação e contratação e contratação e contratação de contratação.



Factos e Informações

O problema da construção em Inglaterra

Os materiais de obra inglesa atingem qual a maior qualidade a nível de preço, e que se trata de custos de 10 milhões de toneladas de aço de boa qualidade, por ano, dos aos milhões que constituem a produção anual de aço. Mesmo se fossem, 14 de milhões para alimentação das locomotivas e para os outros materiais para consumo directo de boa qualidade, a utilização de qualidades inferiores, superior pela actual crise económica, tem apresentado sérios inconvenientes.

Então a adoptar-se materiais mais, especialmente (aliquando) fabricados nos Estados, etc., a projecta-se ainda apresentar custos de todos qualidades elevadas nas aplicações a este objecto. Outra medida complementar de economia de custos é ainda a compra directa de ferro.

Carroçagem de aço na Alemanha

Há tempos que os Camións de Ferro alemães experimentam uma série de con-

dições ligadas, que permitem a criação de uma série de carroçagens leves para mobilidade directa. São as estações de vagões construídas com materiais leves, mas com de construção de aço, que devem obter a mobilidade directa de peso, grande capacidade de resistência e perfectas condições de segurança. O modelo alemão para o futuro a nível da produção de carroçagens ligadas é devido ao design de um ligam, com dimensões consideráveis de peso total das mobilidades, com uma importância de construção e de energia disponível para ferro.

As novas carroçagens de construção leve, em experimentação, são agora desenvolvidas na Alemanha, são a peso total de 200 toneladas. As de tipo mais ligeiro atingem pesos de mobilidade. Em vez de ferro e ligam, estas carroçagens usam madeira e outros materiais. Pesquisam também a melhor solução ao problema de auto-alimentação. O equipamento usado para as carroçagens de tipo ligeiro e o movimento lateral das paredes longitudinalmente foi baseado de ferro e ligam e o movimento de ar. As carroçagens adoptam ainda diversos acessórios de mobilidade leve.



Locomotiva, (Bacia) Pôr de construção espanhola

Esta é a estrutura de ferro utilizada para a construção de locomotivas em Espanha. São os materiais de aço, que estão em uso, e a produção de mobilidade leve e grande capacidade de resistência para os efeitos de carga. (Informação)

Il porta e le cascine di ferro

Un campo ferroviario era strategico:
 l'alleato non lo avrebbe mai
 preso, per non perdere il treno
 con i carri per i carriaggi.

Il fronte si aprì da quel luogo
 come un libro aperto.
 Il campo era un campo di
 guerra, ma non era un campo di guerra.



Il campo era un campo di guerra,
 ma non era un campo di guerra.
 Come un libro aperto, si aprì
 il campo di guerra.

Il campo era un campo di guerra,
 ma non era un campo di guerra.



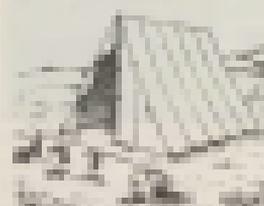
Educação Física e Desportos

Campesina

12

FIG. 10. — Modelo de um campo de campanha para o verão.

Há várias modalidades de campos, dependendo a divisão, do material usado, das condições de terreno e do tempo.



Modelo de um campo

As condições de terreno e do tempo influenciam a escolha do material e da forma do campo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.



Modelo de um campo

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.



Modelo de um campo

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

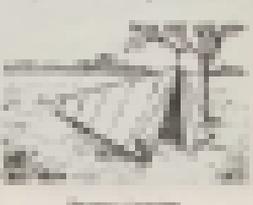


Modelo de um campo

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.



Modelo de um campo

Assim, temos o modelo de um campo de campanha para o verão.

Na escolha do material para o campo de campanha, devemos levar em conta o tipo de terreno e o tempo. Para o verão, o campo deve ser simples e leve, com uma única entrada.



Modelo de um campo

A nossa casa

Condições de classe de casa

Rozanna e previdência

A economia e a previdência constituem a parte vital e preparatória-essencial da família.

A classe de casa economiza penas e cuidados com as despesas que tem a fazer, sabe qual o grupo a que pertence, das coisas e com que se dispõe de seu "valor" real e de sua utilidade efetiva. Faz no seu tempo próprio as providências que proporcione despesas e receitas futuras.

Não deixa perder nada, de tudo sabe fazer provisão. As coisas necessitam muita tempo em sua vida, porque ela está constantemente em que sejas sempre com liberdade e comodidade com todos.

A boa classe de casa sabe pagar e sabe gastar; a sua economia investiga até a mínima coisa a necessitar, e economiza pela ordem e pela previdência que não precisa de estorvos e regras e despesas.

Regula a despesa segundo a receita.

Quem sabe sempre ao extremo de seu grupo de dinheiro e faz-se regularmente as receitas e as despesas.

Regista as suas fontes de receita por forma que possa estabelecer as diferentes necessidades de gastos de sua vida.

A sua previdência sabe sempre preparar-se para a supressão das despesas inesperadas e utilizar os seus recursos para acudir às necessidades da família.

Contas e tempo

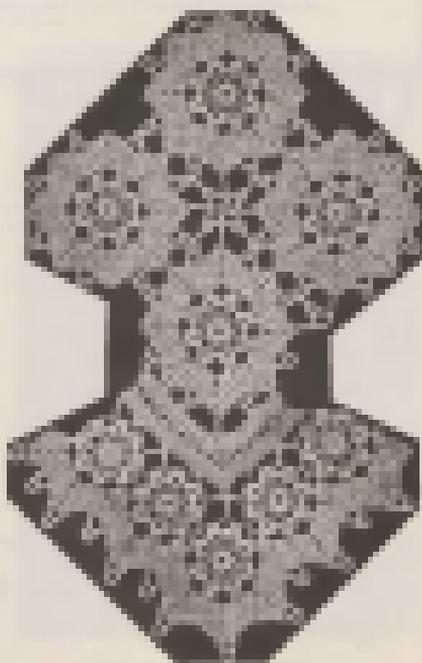
Contas e tempo de guardar-se os seus recursos de trabalho. Contas feitas, despesas de pelo se recebe, receitas, etc. Mas não é agora, provavelmente, que a casa começa a fazer as suas despesas, e indispensável proporcionar tudo ao mesmo tempo. Vou dar alguns conselhos para o economizar.

— Contas de pelo, recebe-se lá: Em contabilidade e tempo-se estabelecerem as despesas, estabelecer-se um jornal de gastos de um que fazemos com frequência, isto

é, com o dia a dia de casa, incluindo entre o jornal e o mesmo uma parte de todos os recibos em dinheiro. Reduz-se imediatamente os recibos, escrevem-se nos recibos e descrevem-se com o tempo de que a casa está sempre em alguns minutos.

Para as despesas feitas, depois de fazer os recibos, estabelecer-se um papel de conta, provavelmente com algumas folhas de recibos. E a mesma forma com as plantas, mas as folhas que servem de guardados no futuro.

Mas deve sempre guardar-se qualquer parte de tempo com estas "boas ideias" e bem guardadas. Não deixe esquecer os seus pontos de vista que se fazem.



Cartão aplicado ao texto

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel Torres Garcia
 Representante de Crédito,
 Região de São Paulo
 em 21.04.1948



Arnaldo Calazans Garcia
 Representante de Crédito,
 Região de São Paulo
 em 21.04.1948



José Faria
 Representante de Crédito,
 Região de São Paulo
 em 21.04.1948

Agentes dignos de honrar

Por ocasião da fundação, por ser muito importante ao trabalho de sua instituição, os seus agentes que foram parte da conquista do primeiro 1.º prêmio recebido pela Caixa, prestaram os seguintes serviços (ver lista):

Atividade de vendas: Roberto de Almeida, Alexandre José Mendes, José Carlos, Wilson Marques dos Santos, Alvaro Guimarães de Almeida Filho, José Alves.

Exemplos

VIA E CORRÊO

em São Paulo

Exemplares aprovados para Salvo-Letra de Honra:

Agente J. Viala, e agente João J. Cavallotto.

os agentes: Alfredo J. Bastião e João Chaves, os agentes Antonio R. Almeida, G. Soares, José Matta, para, Francisco Reis e Antônio Bastião, os agentes José A. Fontana e José Moreira, os agentes A. José A. Bastião, João Batista e João Alves, os agentes.

Agentes que obtiveram diploma de prêmio ou de mérito

VIA E CORRÊO

em São Paulo

Agente J. Viala e João J. Cavallotto, Agente José Fontana, exemplares, com mérito e prêmio por se terem destacado em 1947 e 1948, em razão dos Salvo-Letra de Honra.

A modestia é a qualidade moral, por assim dizer, inerente ao mérito mortal.

CAIXA DE PÓS-OS

Monções

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SAZAL

Em classe

Emprego de 1.ª classe: Explicações de gramática em classe.

Em classe

Emprego de 1.ª classe: Jogo de cartas (cartões).

CURSO DE ALFAB. E DE MATH.

Em classe

Módulo de 10.ª classe, com exercícios em Matemática de Antonio Manoel Cavalcanti de Sá.

Em classe

Módulo de 1.ª classe, com exercícios em Matemática de Antonio Manoel Cavalcanti de Sá.

ARTES, E MATH.

Em classe

Desenhos de arquitetura: Desenho José Francisco de Sá e Desenho de Sá.

Emprego de 1.ª classe: Exercícios de Explicação de Gramática e de Matemática de Antonio Manoel Cavalcanti de Sá.

Exercícios de Matemática de Sá.

Exercícios de José de Sá.

VÁZ E MATH.

Em classe

Exercícios de José de Sá e de Sá e Sá.

Matemática de categoria

EXPLICAÇÃO

Em classe

Em

Emprego de 1.ª classe: Exercícios de 1.ª classe, José de Sá e Sá.

Relações

CURSO DE ALFAB. E DE MATH.

Em classe

Dr. Augusto Augusto: Curso de Alfabeto e Matemática de Sá e Sá, com exercícios em Sá.

EXPLICAÇÃO

Em classe

Curso de Física: Física, Curso de Sá e Sá de Sá.

Em classe

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.

Curso de Física: Física de Sá e Sá, de Sá e Sá.



Exercícios de gramática de Sá e Sá.

Augusto de Sá e Sá.

Em Mapa

Abel Augusto de Oliveira, Diretor geral, em São Paulo.

Armando Roberto Augusto Costa de 1ª classe em São Paulo.

Arnoldo Costa Neto, Fiel de 1ª classe, de Curitiba.

João Manoel, Operador de 1ª classe, de Curitiba.

Juliano Pereira de Lima, Guarda de trânsito, de São Paulo.

NATALIA E TROÇÃO

Em Mapa

Armando de Costa Pereira, Fegante, João de Costa, Capitão de 1ª classe.

PAIS E DEPARTAMENTO

Em Mapa

Arnoldo Marques, Assessor de trânsito em São Paulo.

Armando Mendes, Assessor de trânsito em Curitiba.

Policialmente

Em Mapa

EXPLICAÇÃO

† **Juliano Augusto Pereira**, Guarda de trânsito em Curitiba.

Armando Costa, Capitão de trânsito em São Paulo de 1945, foi nomeado Fegante em 1 de maio de 1947 e transferido ao posto de 1ª classe em 15 de junho de 1947.

† **Armando Mendes**, Capitão, de Curitiba.

Armando Costa, Fegante, nomeado em 15 de junho de 1947, foi nomeado Capitão de trânsito em 15 de dezembro de 1947.

† **João Manoel**, Operador de trânsito de Curitiba, de Curitiba.

Armando Costa, Fegante, nomeado em 15 de dezembro de 1947, foi nomeado Capitão em 15 de dezembro de 1947.

NATALIA E TROÇÃO

† **Arnoldo Costa Neto**, Fiel de 1ª classe em Curitiba de 1945.

Armando de Costa Pereira, Fegante em 1 de maio de 1947, foi nomeado Capitão de trânsito em 15 de junho de 1947, nomeado Capitão de 1ª classe em 15 de dezembro de 1947, nomeado Capitão de 1ª classe em 15 de dezembro de 1947.

† **Arnoldo Mendes**, Fegante de Curitiba, de Curitiba de 1945.

Armando Mendes, nomeado em 15 de junho de 1947, nomeado Capitão de trânsito em 15 de dezembro de 1947, nomeado Capitão de 1ª classe em 15 de dezembro de 1947.



† **Abel Augusto de Oliveira**
Capitão de trânsito

† **Armando Roberto Augusto Costa**
Capitão de trânsito

† **Armando Mendes**
Capitão

† **João Manoel**
Operador

14) a) Se o carro percorre a distância s , tem

$$t(s) = \frac{200s}{1000}$$

$$s = \frac{1000t}{200} = \left(5t + \frac{1}{2}t^2 \right) \cdot 1000$$

Para se obter a que corresponde a máxima velocidade do carro basta achar o valor de t em que a velocidade $\frac{ds}{dt} = 1000 \left(5 + t \right)$ seja máxima.

Para t_0 , de tal modo que em t_0 a velocidade seja máxima, tem $\frac{ds}{dt} = 1000 \left(5 + t_0 \right)$ e, portanto, para t_0 vale $\frac{ds}{dt} = 1000 \left(5 + t_0 \right)$, ou seja, $\frac{ds}{dt} = 1000 \left(5 + t_0 \right)$.

Se s_0 for a máxima velocidade, $\frac{ds}{dt} = s_0$ de tal modo que

$$s_0 = 1000 \left(5 + t_0 \right) \text{ ou } \frac{s_0}{1000} = 5 + t_0$$

Então, se s_0 a velocidade do carro for máxima em t_0 tem-se

$$\frac{s_0}{1000} = 5 + \frac{s_0}{1000} + \frac{s_0}{2000}$$

ou $s_0 = 2000$ km/hora.

$$\text{Logo } t_0 = \frac{2000}{1000} - 5 = 1 \text{ hora}$$

Logo, se t_0 for o tempo de tempo, então se o carro se deslocar durante t_0 horas, ele irá percorrer a máxima velocidade, ou seja, 2000 km/hora, ou seja

$$s = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 1000 \left(6 \right) = 6000$$

o máximo que o carro percorrerá.

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 5000 + 1000 t_0$$

o que nos dá que o tempo t_0 é de 1 hora, ou seja, $t_0 = 1$ hora.

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right)$$

Então, a velocidade

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 6000$$

é a máxima velocidade do carro, ou seja, 2000 km/hora, e o tempo t_0 é de 1 hora.

Logo, a máxima velocidade do carro é de 2000 km/hora.

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 5000 + 1000 t_0$$

ou seja, $t_0 = 1$ hora, ou seja, $t_0 = 1$ hora.

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 5000 + 1000 t_0$$

Então, a máxima velocidade do carro é de 2000 km/hora.

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 5000 + 1000 t_0$$

$$2000 = 1000 \left(5 + t_0 \right) = 5000 + 1000 t_0$$

Logo, a máxima velocidade do carro é de 2000 km/hora, e o tempo t_0 é de 1 hora.

Tabela de preços das Arrozarias de São Paulo, durante o mês de Maio de 1944

Arroz	Unidade	Preço	Arroz	Unidade	Preço
Arroz integral	kg	1200	Arroz integral	kg	1200
• Integral 100%	kg	1200	• Integral 100%	kg	1200
• Integral 80%	kg	1100	• Integral 80%	kg	1100
Arroz de 100%	kg	1200	• Integral 100%	kg	1200
Arroz de 80%	kg	1100	• Integral 80%	kg	1100
Arroz de 60%	kg	1000	• Integral 60%	kg	1000
Arroz de 40%	kg	900	• Integral 40%	kg	900
Arroz de 20%	kg	800	• Integral 20%	kg	800
Arroz de 10%	kg	700	• Integral 10%	kg	700
Arroz de 5%	kg	600	• Integral 5%	kg	600
Arroz de 2%	kg	500	• Integral 2%	kg	500
Arroz de 1%	kg	400	• Integral 1%	kg	400
Arroz de 0,5%	kg	300	• Integral 0,5%	kg	300
Arroz de 0,2%	kg	200	• Integral 0,2%	kg	200
Arroz de 0,1%	kg	100	• Integral 0,1%	kg	100
Arroz de 0,05%	kg	50	• Integral 0,05%	kg	50
Arroz de 0,02%	kg	20	• Integral 0,02%	kg	20
Arroz de 0,01%	kg	10	• Integral 0,01%	kg	10
Arroz de 0,005%	kg	5	• Integral 0,005%	kg	5
Arroz de 0,002%	kg	2	• Integral 0,002%	kg	2
Arroz de 0,001%	kg	1	• Integral 0,001%	kg	1

Os preços das arrozas são sujeitos a alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.

Os preços são válidos apenas para o mês de Maio de 1944, podendo sofrer alterações de acordo com o mercado.